

dieta já foi muito associada a deficiências nutricionais, que levam ao desenvolvimento de anemias, por exemplo. Porém, por outro lado, com a popularização do vegetarianismo, também surgiram muitas pesquisas em relação a essa prática, mostrando que pode estar ligada a hábitos saudáveis no geral, visto que os vegetarianos ingerem menos colesterol e gordura e mais frutas e verduras. **Objetivo:** Identificar os hábitos de vida, cuidados com a dieta e possíveis anemias em estudantes de medicina que optam pelo vegetarianismo. **Métodos:** Foi realizado um estudo transversal com abordagem quantitativa com alunos do primeiro ao sexto ano da Faculdade de Medicina de Jundiaí. O convite foi enviado nos grupos de Whatsapp da faculdade, quando foi informado ao possível participante o link para o questionário que será utilizado para coletar os dados, preparado na plataforma Google Forms. Foram feitas análises das variáveis que consistem em perguntas relacionadas às anemias carenciais, tabagismo, prática de esporte, ingestão de álcool, tipo de vegetarianismo, acompanhamento médico, entre outras. **Resultados:** A amostra foi facilmente alcançada demonstrando interesse sobre o assunto pelos estudantes e 100% dos participantes já haviam realizado hemograma após a adesão da dieta, passando confiabilidade nos resultados. Dentre eles, obtivemos que 12% dos vegetarianos iniciaram a prática por conta própria, entretanto agora 50% fazem acompanhamento médico, mostrando que a preocupação com a saúde é crescente neste grupo. Em relação a suplementação, 63% dos estudantes suplementam vitamina B₁₂, 46% ferro e 17% ácido fólico, todas essas porcentagens são superiores aos que foram identificados com a deficiência, comprovando que a prevenção é eficaz. Especificamente sobre a anemia, somente 27% dos vegetarianos foram diagnosticados e quando questionados sobre os sinais e sintomas desse quadro, os resultados também foram positivos, afastando o problema. Sobre o estilo de vida, 80% dos participantes exercem atividade física regularmente, 78% têm contato com a natureza, 46% ingerem bebida alcoólica regularmente, 15% fumam e 22% fazem uso de algum tipo de droga. **Discussão:** Diante da amplitude do questionário respondido pelos participantes e das várias informações a partir dele conseguidas, o estudo demonstrou que os adeptos do vegetarianismo quando comparados com a população em geral, não apresentam maior taxa de anemias e outras carências nutricionais. Ademais, os vegetarianos demonstraram alto cuidado com a dieta e associação com um estilo de vida mais saudável. **Conclusão:** Os estudantes de medicina que optam pelo vegetarianismo comprovaram que essa prática não deve ser mais associada a nenhuma deficiência, haja vista que, com acompanhamento médico e suplementações se necessário, conseguem aderir a essa dieta com saúde, inclusive sendo adeptos a hábitos saudáveis que vão além da alimentação, como prática de exercício físico e contato com a natureza.

IMPACTO DA EDUCAÇÃO PERMANENTE SOBRE A PREVENÇÃO DE INFECÇÕES DE CORRENTE SANGUÍNEA E TRATO URINÁRIO EM PACIENTES ONCO-HEMATOLÓGICOS DE UM CENTRO DE REFERÊNCIA DO AMAZONAS

JS Cristino^a, JFM Melo^b, EO Coelho^c,
EGS Oliveira^d, FLR Bandeira^e, MI Costa^b,
CM Moreno^a, AGDR Mendes^f, EC Cardoso^c,
MAE Crispim^a

^a Universidade Federal do Amazonas (UFAM),
Manaus, AM, Brasil

^b Universidade Paulista (UNIP), São Paulo, SP,
Brasil

^c Universidade Nilton Lins, Manaus, AM, Brasil

^d Faculdade Metropolitana de Manaus, Manaus,
Am, Brasil

^e Centro Universitário do Norte, Manaus, AM, Brasil

^f Universidade do Estado do Amazonas (UEA),
Manaus, AM, Brasil

Introdução: Infecção hospitalar (IH) é toda infecção adquirida durante o período de internação do paciente sem relação com internação anterior. Ela pode ser classificada ainda como infecção de corrente sanguínea (ICS) ou infecção de trato urinário (ITU) quando o foco do microrganismo patogênico é identificado respectivamente no sangue ou na urina. A Educação Permanente (EP) envolve atividades que utilizam métodos de ensino e conscientização, que pode ser aplicada a profissionais de saúde que atuam no ambiente hospitalar provando benefícios quando aplicada com o intuito de diminuir os índices de infecção hospitalar. **Objetivo:** Avaliar o impacto de uma atividade de educação permanente sobre a prevenção de infecções de corrente sanguínea e trato urinário em pacientes onco-hematológicos. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo e prospectivo que avaliou o impacto de uma intervenção por meio de atividades de EP realizadas durante toda uma semana no mês de maio de 2022 com todos os profissionais de saúde que atuam diretamente com pacientes onco-hematológicos em um centro de referência do Amazonas. Para realizarmos essa avaliação comparamos o índice de positividade dos exames de hemocultura com urocultura durante dois meses antes e dois meses após a intervenção. Esses exames são padrão-ouro para identificação das IH. **Resultados:** Nos meses de março e abril que foram os dois meses que antecederam a atividade de educação permanente, os índices de positividade de culturas (IPC) encontrados foi de modo respectivo de 12,8% e 14,2%. Nos dois meses após a intervenção, junho e julho, identificamos uma redução significativa no IPC que foi para 10,8% e 7,0%, respectivamente. Uma queda nos índices que chega a algo em torno de 50% em relação aos valores anteriores a intervenção. **Discussão:** Atividades de educação e conscientização com profissionais de saúde referente a orientações sobre higienização das mãos e técnicas de prevenção para infecções de corrente sanguínea e infecção urinária estão diretamente relacionadas

a menores níveis de IH. Essas medidas são ainda mais importantes quando se trata de pacientes onco-hematológicos pois os mesmos apresentam baixa imunidade devido ao tratamento e/ou história natural da doença, o que os torna mais suscetíveis a infecções. IH em pacientes portadores de doenças crônicas estão relacionadas com piores desfechos clínicos como: quadros de sepse, aumento do período de internação e até o óbito. É evidente no presente estudo que, atividades de EP sobre prevenção de infecção podem auxiliar no tratamento de pacientes onco-hematológicos hospitalizados de forma indireta proporcionando uma conscientização dos profissionais de saúde e assim estimulando uma melhor qualidade na assistência e segurança desses pacientes. **Conclusão:** De forma geral, podemos verificar a importância e a efetividade da Educação Permanente na redução das IH de pacientes onco-hematológicos através do IPC. A implementação de ações educativas no âmbito assistencial por meio da capacitação contínua traz benefícios aos pacientes e para instituição de saúde sendo um dos caminhos para uma assistência hospitalar de melhor qualidade.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.1760>

OS EFEITOS DO USO DA METFORMINA EM PACIENTES DIABÉTICOS SOBRE OS NÍVEIS DE VITAMINA B₁₂

HOM Filho, LAL Frota

Centro Universitário Inta (UNINTA), Sobral, CE, Brasil

Objetivos: Compreender os efeitos do uso da metformina sobre os níveis de vitamina B₁₂ em pacientes diabéticos. **Materiais e métodos:** Trata-se de um estudo exploratório por meio de pesquisa bibliográfica não sistematizado, sendo operacionalizada a partir da busca eletrônica de artigos presentes nas bases de dados: Medical Publications (PubMed), Scopus (Elsevier), Google acadêmico e Scientific Electronic Library Online (SciELO). Para os critérios de inclusão, foram selecionados trabalhos publicados no período de 2019 a 2023, contendo o texto na íntegra, nos idiomas português e inglês, que atendessem ao objetivo proposto. Foram excluídos artigos publicados antes do ano de 2019, em forma de resumos e não publicados. **Resultados:** A metformina é o antidiabético oral mais amplamente utilizado e recomendado como fármaco para início do tratamento do paciente recém diagnosticado com diabetes mellitus tipo 2 pela International Diabetes Federation (IDF). Por conseguinte, além do seu efeito hipoglicemiante, a metformina reduz a absorção do fator intrínseco na região de íleo, o que causa hipovitaminose de vitamina B₁₂ em até 30% dos usuários. Dessa forma, pacientes acometidos pela diabetes mellitus do tipo 2 em uso de metformina podem apresentar alterações neurológicas, bem como hematológicas, decorrentes da hipovitaminose de cobalamina, dentre elas, a anemia perniciosa, representada por uma síntese afetada na série eritrocítica. **Discussão:** Diante dos artigos revisados, entende-se que os baixos níveis de vitamina B₁₂ estão presentes em boa parte dos usuários de metformina e que suas repercussões afetam o sistema hematopoético do

paciente. Para tanto, é crucial entender que essa hipovitaminose decorre da diminuição na absorção do fator intrínseco causada pelo medicamento e que menos níveis de cobalamina estão relacionados com maiores doses do medicamento. Outrossim, a deficiência desse micronutriente é tratada com a sua reposição e se feita precocemente pode reduzir as manifestações clínicas mais rapidamente. **Conclusão:** Conclui-se, portanto, que para um melhor manejo no paciente diabético em uso de metformina é necessário fazer rastreios periódicos e em caso de baixos níveis de vitamina B₁₂, fazer a sua reposição, diminuindo efeitos deletérios, principalmente da anemia perniciosa.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.1761>

AVALIAÇÃO DO PERFIL CLÍNICO E EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES ONCO-HEMATOLÓGICOS ADMITIDOS COM NEUTROPENIA FEBRIL NO HC-UFTM

GR Andrade, IAG Oliveira, GA Pereira, FB Vito, H Moraes-Souza

Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), Uberaba, MG, Brasil

Objetivo: Avaliar o perfil demográfico, epidemiológico e clínico de pacientes oncohematológicos com neutropenia febril (NF) e verificar possíveis associações entre esses perfis. **Materiais e métodos:** Trata-se de estudo descritivo, observacional e transversal a partir de dados de prontuários levantados por dois revisores independentes. A população alvo envolve internações de pacientes com NF da Onco-hematologia do Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (HC-UFTM) entre jan/2018 e dez/2022. Variáveis demográficas, epidemiológicas e clínicas foram analisadas a partir de estatística descritiva, apuração de frequências, medidas descritivas e teste de associação qui-quadrado, com nível de significância de 5%. **Resultados:** Das 724 internações no período, 120 foram referentes a 67 pacientes que atenderam os critérios de inclusão. Quanto ao perfil demográfico e epidemiológico, a idade variou de 18 a 85 anos com média de $44,8 \pm 16$ anos, 64,2% eram do sexo masculino, 58,2% eram brancos, 74,6% possuíam até o ensino médio, 62,7% eram procedentes de Uberaba (49,3%). O número de internações por paciente variou de uma a cinco, sendo que 53,7% apresentaram uma internação e 46,3% duas ou mais. Quanto ao perfil clínico, 72,5% ocorreram no período da manhã ou tarde; quanto ao tempo relatado entre o início da febre e internação este variou de 1 hora a 360 horas com média de $23,4 \pm 44,2$ horas, sendo 31,7% nas primeiras 6 horas, 55,8% entre 6 e 24 horas e 12,5% após 1 dia. No momento da internação, em 37,5% dos casos o paciente apresentava-se afebril. Quanto ao tempo de internação, houve variação de 1 a 53 dias, com média de 11 ± 7 dias, sendo 43,3% com duração de até uma semana e 19,2%, três ou mais. A UTI foi requerida em 10,0% dos casos e em 11,7% o desfecho foi óbito. Analisando as possíveis associações do desfecho com as variáveis propostas, apesar de não ter constatado associação significativa, observou-se maior percentual de óbitos nos pacientes com até 1